

O Crime de Denunciar Crimes

4/11/66

RUBEM BRAGA

O PROCURADOR Bahout pediu mais 48 horas para juntar provas contra os candidatos que deseja impugnar, em número de onze. Entre esses candidatos do MDB carioca estão alguns de nossos melhores jornalistas, como Hermano Alves, Mário Pedrosa, Paulo Silveira e Márcio Moreira Alves. Não faço segredo de que vou votar em Márcio Moreira Alves, o mais jovem de todos, e o que me parece com uma verdadeira vocação política. Assim, me limitarei a falar de seu caso, embora seja idêntico aos de outros.

As acusações que há contra Márcio Moreira Alves são pífias. Para dizer que ele é «adepto do comunismo» afirma-se que ele foi visto a conversar com o adido cultural da embaixada russa na «Maison de France», no dia 1 de maio. Não sei se conversar com um adido, cultural ou militar, da Rússia ou do Equador, é crime; em todo caso, se a conversa houve mesmo, no local e na data indicados, foi uma conversa a portas trancadas (huit clos, para dar oôr local), pois naquele dia a Maison está fechada.

Os acusadores citam vários manifestos assinados pelo candidato e publicados na imprensa — o que só prova que ele tem opiniões, e não as esconde. É preciso informar com urgência ao sr. Eduardo Bahout que ter opiniões não é crime; ainda não é, nem mesmo no Brasil. Particularmente eu posso lhe informar que o candidato Márcio não é marxista, nem adepto do comunismo, nem nada no gênero. É apenas um homem jovem que foi o primeiro jornalista a escrever contra o Ato Institucional e que fez, no «Correio da Manhã» e em outros lugares, uma notável campanha contra a tortura de presos políticos, o terrorismo cultural e a lamentável política externa do governo Castelo Branco.

Um livro inédito de Márcio figura no libelo. Seu título é «Torturas e Torturados». Não sei onde nem quando Márcio pretende publicar esse livro, cuja matéria, em grande parte, já divulgou em seus artigos. Sei que é um livro notável como reportagem, baseado em investigações feitas pelo autor em várias partes do Brasil. A grande vergonha dessa Revolução está nessas torturas de adversários presos; já que, apesar de todas as denúncias, jamais houve punição dos culpados e nem mesmo, na maioria dos casos, desmentido de qualquer espécie, é do mais alto interesse da Democracia, da Justiça e da História que esse trabalho apareça em livro.

Só por uma inversão monstruosa do senso comum, uma denúncia de crimes repelentes, denúncia feita com honestidade e intrepidez, pode ser levada a um tribunal como crime de seu autor.

Não acredito que a justiça eleitoral concorde com a impugnação da candidatura de Márcio e seus colegas de chapa. O procurador Bahout pediu tempo apenas para prejudicar ainda mais, com o suspense, a campanha dos jornalistas. Peço, por isso mesmo, ao leitor, que vote em um desses impugnados, quando menos não seja para dar ao marechal Castelo Branco o trabalho de lhe cassar depois o mandato. Isso desmoralizará de uma vez a farsa da «imprensa livre», pois mostrará que o jornalista só tem liberdade na medida em que não pleitear o voto do povo.